

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BOLETIM TRIMESTRAL



Publicações
SECEX

1o trimestre
2022

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E
ASSUNTOS INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



FICHA TÉCNICA

Lucas Pedreira do Couto Ferraz

Secretário de Comércio Exterior

Herlon Alves Brandão

Subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior

Elaboração

Saulo de Souza Guerra Ferreira de Castro

Coordenador-Geral de Estatística

Renato Castro de Faria Barbosa

Coordenador de Divulgação Estatística

Marcus Flávio Sousa Lima

Analista de Comércio Exterior

Thiago Henrique Cardoso da Silva

Analista de Comércio Exterior

Jorge Augusto Vieira Lima

Analista de Comércio Exterior

Revisão

Daniela Ferreira de Matos

Assessora

André Afonso de Castro

Assessor

MAIO 2022

Sumário Executivo

Panorama Mundial



O ano de 2022 começou com expectativas otimistas quanto à continuidade da recuperação do comércio internacional e da atividade econômica global, diante de um relativo arrefecimento da pandemia em grande parte do mundo. As perspectivas favoráveis, contudo, foram logo substituídas por um quadro de incertezas e desafios no cenário internacional. No final de fevereiro, foi deflagrada a guerra entre Rússia e Ucrânia, trazendo preocupações quanto à duração do conflito e os seus efeitos negativos sobre a economia mundial.

Nesse sentido, alguns dos principais organismos internacionais revisaram para baixo suas previsões de crescimento do PIB mundial e das trocas internacionais para o ano de 2022, diante das incertezas e instabilidades observadas no primeiro trimestre.

O FMI, por exemplo, reviu a taxa de crescimento para o PIB mundial de 2022 prevista em **4,4%**, em janeiro, prevendo uma alta menor no ano, de **3,6%**. A entidade aponta os efeitos econômicos negativos da guerra como o principal fator pesando negativamente para a redução no dinamismo da economia mundial.

Em relação ao comércio mundial de bens, alguns efeitos decorrentes da pandemia ainda persistem em certos mercados, além dos riscos de novos surtos de coronavírus como o que ocorre atualmente na China. No primeiro caso, pode-se citar o alto custo do transporte internacional e a ruptura em algumas cadeias de suprimento. Já o recente surto de coronavírus na China, iniciado no começo do ano, têm pressionado o transporte e a logística no país, podendo resultar em atrasos no transporte marítimo internacional e aumento nos preços praticados.

A guerra também alterou a dinâmica recente das trocas internacionais, sobretudo de *commodities*, e de maneira diferente entre os países. O choque de oferta aumentou os riscos de um eventual desabastecimento de produtos produzidos e fornecidos pela Rússia e Ucrânia, o que repercutiu tanto nos países consumidores destes produtos, dado o aumento nos preços de importação e eventual redução da oferta, quanto nos países produtores e concorrentes nestes mercados, provocando aumento na demanda e nas receitas de exportação.

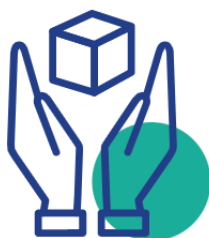
Balança Comercial Brasileira

A exportação brasileira no primeiro trimestre do ano somou **US\$ 72,3 bilhões**, resultado de um crescimento de 29,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A importação, por sua vez, somou **US\$ 60,5 bilhões** ao aumentar 27,1% em relação ao primeiro trimestre de 2021. Com isso, a corrente de comércio trimestral foi de **US\$ 132,8 bilhões**,



aumento de 28,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o saldo comercial foi de **US\$ 11,8 bilhões**, 45,9% maior do que o saldo do primeiro trimestre de 2021.

O primeiro trimestre de 2022 continua o movimento de crescimento do valor das exportações nacionais, que se aprofundou em 2021. Esse resultado tem sido sustentado pelo alto crescimento dos preços dos principais produtos exportados pelo Brasil (17,1%). Nesse trimestre, o volume exportado também apresentou crescimento de 10,9%. Em relação às importações, o aumento de preços (29,8%) foi o responsável pelo aumento do valor importado. O volume importado diminuiu 2,2%, no primeiro trimestre de 2022.



No primeiro trimestre de 2022, o resultado das exportações com ajuste sazonal foi de aumento de **9,0%** frente ao trimestre imediatamente anterior. Foi o primeiro aumento das exportações ajustadas após duas reduções trimestrais seguidas. Já as importações tiveram um pequeno crescimento de **0,5%** no último trimestre, dando sequência a um processo de crescimento das importações que já dura seis trimestres.

Composição das Pautas de Exportação e Importação

No primeiro trimestre de 2022, a participação do valor das **exportações** de bens da indústria de transformação no total da pauta foi de **53,9%**. Os bens agropecuários responderam por **22,7%** do total, e os bens da indústria extrativa por **22,9%**.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2021, o valor exportado pela **indústria extrativa** teve praticamente o mesmo valor, com leve aumento de **0,2%**. As exportações da **indústria de transformação** tiveram um aumento no valor de **35,4%** na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Este aumento foi consequência tanto do aumento do nível de preços quanto do aumento da quantidade exportada, porém com o primeiro sendo mais determinante para o resultado. O **setor agropecuário**, por sua vez, teve um aumento de **63,1%** em comparação com o primeiro trimestre de 2021. Esse aumento foi oriundo tanto de aumento no nível de preços quanto no aumento do *quantum* embarcado. Apesar disso, o aumento nos preços foi mais determinante.

Já em relação às **importações**, a participação das grandes categorias econômicas na pauta de importação foi a seguinte: bens de capital (**10,2%**), bens de consumo (**10,5%**), bens intermediários (**63,5%**) e combustíveis e lubrificantes (**15,8%**).

Na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021, o valor das importações de bens de capital aumentou **3,9%**. O nível de preços dos produtos importados foi o componente determinante para esse resultado, pois apresentou um aumento de 9,0%, enquanto o índice de *quantum* apresentou uma redução de 2,9%.

Quanto aos bens intermediários, a variação do valor na comparação trimestral teve um aumento de **22,5%**, explicado sobretudo pela variação do nível de preço, como indica a variação do índice de preço que foi de 26,9%.

Os bens de consumo apresentaram uma variação positiva de **11,4%**, explicado tanto pelo aumento no nível de preços (7,4%) quanto pelo aumento do índice de *quantum* (3,8%).

Principais Destinos e Origens

Quanto aos **destinos** das exportações brasileiras, os principais países e blocos que importaram do Brasil, em termos de valor, no primeiro trimestre de 2022, foram: **China** (US\$ 19,8 bilhões), **União Europeia** (US\$ 10,7 bilhões), **Estados Unidos** (US\$ 7,6 bilhões) e **Argentina** (US\$ 3,2 bilhões). Juntos, esses mercados representaram **57,1%** de todo o valor exportado no primeiro trimestre de 2022.

Em relação às principais **origens** das importações brasileiras, percebe-se que a **China** foi o principal parceiro comercial. Este país exportou para o Brasil US\$ 14,7 bilhões, sendo responsável por 24,3% de todo valor importado no período. Depois da China, os principais parceiros comerciais foram: **Estados Unidos** (US\$ 11,4 bilhões), **União Europeia** (US\$ 9,9 bilhões) e **Argentina** (US\$ 2,6 bilhões). Juntos, esses quatro parceiros foram responsáveis por **63,8%** do total do valor importado pelo Brasil no primeiro trimestre de 2022.

Perspectivas para a Balança Comercial de 2022



Com base nos dados econômicos disponíveis até o mês de março de 2022, projeta-se aumento de **24,2%** das exportações para o ano de 2022, totalizando **US\$ 348,8 bilhões**, e crescimento de **8,1%** nas importações, chegando a **US\$ 237,2 bilhões** na segunda previsão do ano. Assim, o saldo comercial deverá ser recorde histórico ao somar **US\$ 111,6 bilhões**, juntamente com a corrente de comércio, que as estimativas indicam que será da ordem de **US\$ 586,0 bilhões**.

Sumário

Sumário Executivo	3
Lista de Siglas e Abreviaturas	7
Lista de Tabelas.....	8
Lista de Figuras	8
2 Panorama mundial	9
3 Balança Comercial Brasileira	11
3.1 Resultados gerais	11
3.2 Valores com ajuste sazonal.....	13
3.3 Setores e produtos nas exportações e importações	13
3.3.2 Composição da pauta de exportação	13
3.3.2 Composição da pauta de importação	16
3.4 Destinos e origens	20
4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2022	26
4.1 Previsão do valor total das exportações.....	26
4.2 Previsão do valor total das importações.....	28
4.3 Intervalo de previsão do valor total das exportações e importações	29
5 Análise de Concentração de Produtos no Comércio Internacional – Parte 1 .30	
Considerações baseadas nas Exportações dos Países.....	30
5.1 Relação de Concentração (CR)	30
5.1.1 Resultados CR	31
5.2 Hirschman–Herfindah (HHI)	32
5.2.1 Resultados do HHI	33

Lista de Siglas e Abreviaturas

CPB – *Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis*

FMI – Fundo Monetário Internacional

IBC-Br – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC – Organização Mundial do Comércio

PIB – Produto Interno Bruto

PIBR – Produto Interno Bruto Real

RIBR – Renda Interna Bruta Real

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira em 2022	12
Tabela 2 – Previsões para a Balança Comercial de 2022	26

Lista de Figuras

Figura 1 - Exportações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	12
Figura 2 - Importações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	12
Figura 3 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal.....	13
Figura 4 - Exportações das Indústrias Extrativas: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	14
Figura 5 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre.....	15
Figura 6 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	16
Figura 7 - Importações bens de capital: índice de preços e quantum, e valor por trimestre	17
Figura 8 - Importações bens de intermediários: índice de preços e quantum, e valor por trimestre.....	18
Figura 9 - Importações bens de consumo: índice de preços e quantum, e valor por trimestre	19
Figura 10 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: Índice de Preços e Quantum, e Valor por trimestre	20
Figura 11 - Principais destinos das exportações brasileiras	21
Figura 12 - Principais origens das importações brasileiras	24
Figura 13 - Preços das exportações brasileiras	27
Figura 14 - Volume das importações mundiais	27
Figura 15 - Taxa de Câmbio Real (IPCA)	28
Figura 16 - Previsão mensal para exportação e importação.....	29

Análise de Concentração de Produtos no Comércio Internacional – Parte 1

Figura 17 – Ranking de CR dos Países – Ano 2019	31
Figura 18 – Distribuição do HHI no tempo	33
Figura 19 – Distribuição do HHI por regiões do mundo.....	34

2 Panorama mundial

O ano de 2022 começou com expectativas otimistas quanto à continuidade da recuperação do comércio internacional e da atividade econômica global, diante de um relativo arrefecimento da pandemia em grande parte do mundo. As perspectivas favoráveis, contudo, foram logo substituídas por um quadro de incertezas e desafios no cenário internacional. No final de fevereiro, foi deflagrada a guerra entre Rússia e Ucrânia, trazendo preocupações quanto à duração do conflito e os seus efeitos negativos sobre a economia mundial. Recentemente, alguns dos principais organismos internacionais revisaram para baixo suas previsões de crescimento do PIB mundial e das trocas internacionais para o ano de 2022, diante das incertezas e instabilidades observadas no primeiro trimestre.

Rússia e Ucrânia são importantes fornecedores mundiais de *commodities*, tendo peso relevante em diversos mercados globais como trigo, milho, fertilizantes minerais, gás, petróleo e metais usados especialmente na fabricação de carros e aviões. O início do conflito, por conseguinte, trouxe enorme volatilidade a esses mercados e causou uma rápida elevação das cotações internacionais destes produtos diante de uma possível ruptura, seja na produção ou na comercialização dessas mercadorias no mercado internacional.

As pressões inflacionárias que já vinham ocorrendo em 2021 devido ao aumento da demanda mundial *vis-à-vis* os gargalos ainda perceptíveis do lado da oferta causados pela pandemia, se agravaram por conta do conflito entre os dois países do leste europeu. Além do impacto direto do aumento nas cotações internacionais de importantes *commodities* agrícolas e energéticas, as preocupações também permeiam os impactos indiretos decorrentes da elevação de custos em diversos outros setores econômicos que utilizam estes produtos como insumo ou matéria-prima. Segundo estimativas divulgadas pela OCDE, a inflação mundial poderá aumentar quase 2,5 pontos percentuais em um ano por conta do efeito da guerra nos preços.¹

Em resposta ao aumento da inflação e seus efeitos negativos sobre as economias, diversos países se viram obrigados a apertar suas políticas monetárias, utilizando-se principalmente de um aumento nas suas taxas de juros domésticas para mitigar a alta dos preços. As principais economias avançadas, conforme aponta a OCDE, subiram um pouco mais de 1 ponto percentual suas taxas de juros, na média, e, no caso dos principais mercados emergentes, a alta foi de cerca de 1,5 ponto percentual.

¹ Uma análise mais detalhada dos impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia pode ser acessada no relatório *OECD Economic Outlook, Interim Report March 2022*, disponível no seguinte endereço eletrônico: https://www.oecd-ilibrary.org/sites/4181d61b-en/index.html?itemId=/content/publication/4181d61b-en&_csp_=56c704db250f23a2bbc31916dc53e922&itemIGO=oced&itemContentType=book#figure-d1e125

Diante do atual contexto geopolítico e econômico, a OCDE procurou estimar o impacto do conflito entre Rússia e Ucrânia no crescimento do PIB mundial.² Segundo a entidade, embora a Rússia e a Ucrânia sejam relativamente pequenas em termos de produção, são grandes produtores e exportadores de alimentos, minerais e energia. A guerra já resultou em choques econômicos e financeiros, principalmente nos mercados de commodities, com os preços do petróleo, gás e trigo subindo. Os movimentos nos preços das commodities e nos mercados financeiros vistos desde o início da guerra poderiam, se sustentado, reduzir o crescimento do PIB global em mais de 1 ponto percentual no primeiro ano.

Para o FMI, a taxa de 4,4% de crescimento para o PIB mundial este ano, estimada em janeiro, foi revista e agora a instituição prevê uma alta menor, de 3,6% no ano. Conforme consta no seu relatório *World Economic Outlook* de abril, a entidade também aponta os efeitos econômicos negativos da guerra como o principal fator pesando negativamente para a redução no dinamismo da economia mundial.³ Há a expectativa que a queda no PIB da Rússia alcance 8,5% este ano, devido às severas sanções econômicas impostas ao país. Já no caso da Ucrânia, as previsões de contração da economia local alcançam a casa dos dois dígitos, dado à destruição de infraestrutura e o êxodo de parte da população ucraniana.

Por outro lado, considerando agora o comércio mundial de bens, alguns efeitos decorrentes da pandemia ainda persistem em certos mercados, além dos riscos de novos surtos de coronavírus como o que ocorre atualmente na China. No primeiro caso, pode-se citar o alto custo do transporte internacional e a disruptura em algumas cadeias de suprimento, como no caso dos semicondutores utilizados na fabricação de chips no setor automotivo, como fatores que ainda influenciam os fluxos internacionais de mercadorias.

Além disso, o recente surto de coronavírus na China, iniciado no começo do ano, é o pior desde o surgimento da Covid-19 no país há mais de dois anos, e levou os chineses à imposição de severos “lockdowns” em importantes cidades, como por exemplo, em Xangai. Tal fato têm pressionado o transporte e a logística no país, podendo resultar em atrasos no transporte marítimo internacional e nos preços praticados.

A guerra também alterou a dinâmica recente das trocas internacionais, sobretudo de *commodities*, e de maneira diferente entre os países. O choque de oferta aumentou os riscos de um eventual desabastecimento de produtos produzidos e fornecidos pela Rússia e Ucrânia, o que repercutiu tanto nos países consumidores destes produtos, dado o aumento nos preços de importação e eventual redução da oferta, quanto nos países produtores e concorrentes nestes mercados, provocando aumento na demanda e nas receitas de exportação.

² <https://www.oecd.org/economy/Interim-economic-outlook-report-march-2022.pdf>

³ O documento pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico:
<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2022/04/19/world-economic-outlook-april-2022>

Em relação às políticas comerciais adotadas pelos países em resposta à pandemia da Covid-19, a OMC divulgou um relatório no final de março corrente destacando que atualmente ainda existem medidas em vigor adotadas pelos países membros em decorrência da pandemia.⁴ Porém, em um número bastante inferior ao observado no auge da pandemia nos primeiros meses de 2020. De maneira geral, ao longo dos últimos meses houve uma relativa estabilização na adoção de medidas restritivas ou proibitivas ligadas às exportações, além de uma redução das medidas de facilitação às importações, principalmente de produtos ligados à equipamentos de proteção pessoal.

Considerando todos esses fatores, o crescimento do volume do comércio mundial de bens em 2022, antes estimado em 4,7% pela OMC em outubro do ano passado, foi revisto em decorrência sobretudo dos pontos destacados acima. A taxa esperada agora pela entidade é de uma alta de 3%, bem abaixo do aumento de 2021, de 9,8% , conforme os últimos números divulgadas em abril pelos economistas da entidade.⁵

3 Balança Comercial Brasileira

3.1 Resultados gerais

A exportação brasileira no primeiro trimestre de 2022 totalizou US\$ 72,3 bilhões, resultado de um crescimento de 29,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Já a importação somou US\$ 60,5 bilhões, evidenciando um aumento de 27,1% em relação ao primeiro trimestre de 2021. Dessa forma, a corrente de comércio trimestral foi de US\$ 132,8 bilhões, aumento de 28,6% em relação ao mesmo período do ano anterior e o saldo comercial foi de US\$ 11,8 bilhões, 45,9% maior do que o saldo do primeiro trimestre de 2021. O comportamento do comércio exterior do trimestre em análise pode ser observado na [Tabela 1](#).

O primeiro trimestre de 2022 continua o movimento de crescimento do valor das exportações nacionais, que se aprofundou em 2021. Esse resultado tem sido sustentado pelo alto crescimento dos preços dos principais produtos exportados pelo Brasil. No primeiro trimestre de 2022, além do nível de preços das exportações, que subiu 17,1%, o volume exportado teve crescimento de 10,9% ([Figura 1](#)).

⁴ O documento pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico:
<https://docs.wto.org/dol2fe/Pages/SS/directdoc.aspx?filename=q:/G/MA/W168R2.pdf&Open=True>

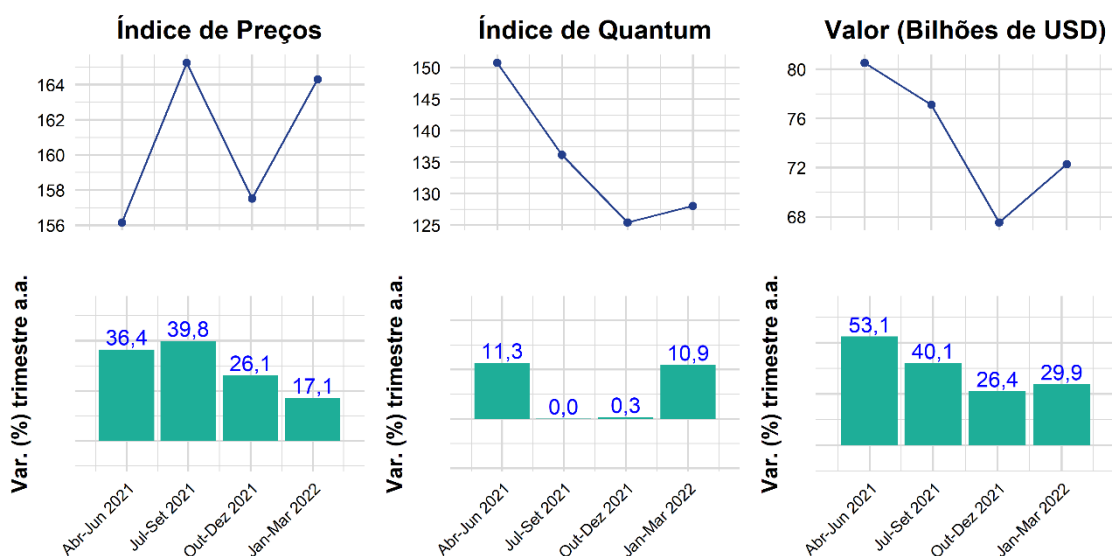
⁵ O relatório da OMC pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico:
https://www.wto.org/english/news_e/pres22_e/pr902_e.htm

Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira em 2022

	Exportação	Importação	Corrente de Comércio	Saldo Comercial
US\$ bilhões FOB				
1º trim.	72,3	60,5	132,8	11,8
Acumulado	72,3	60,5	132,8	11,8
Variação % a.a.				
1º trim.	29,9	27,1	28,6	45,9
Acumulado	29,9	27,1	28,6	45,9

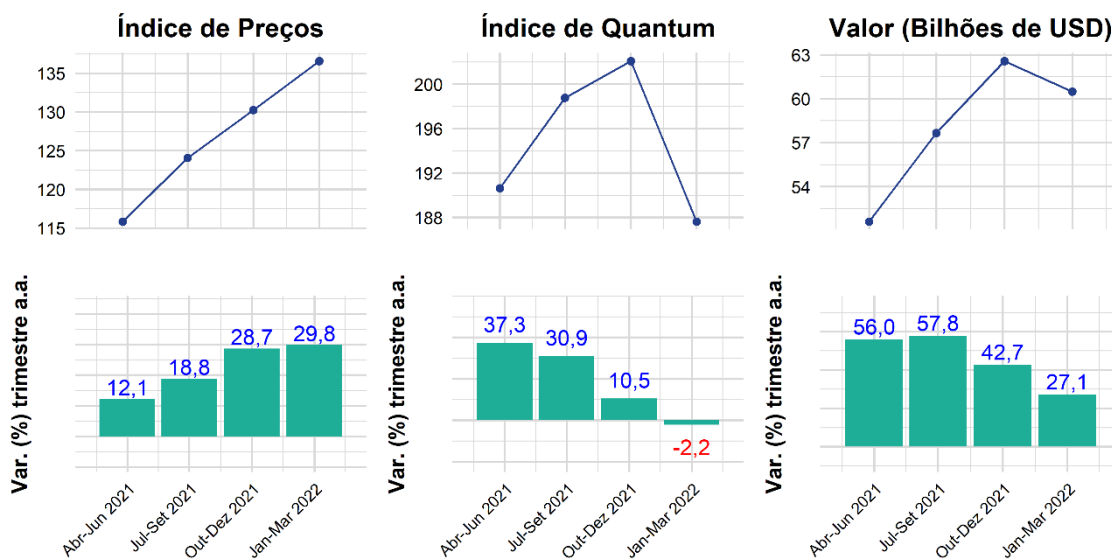
Fonte: SECEX/ME

Figura 1 - Exportações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Figura 2 - Importações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



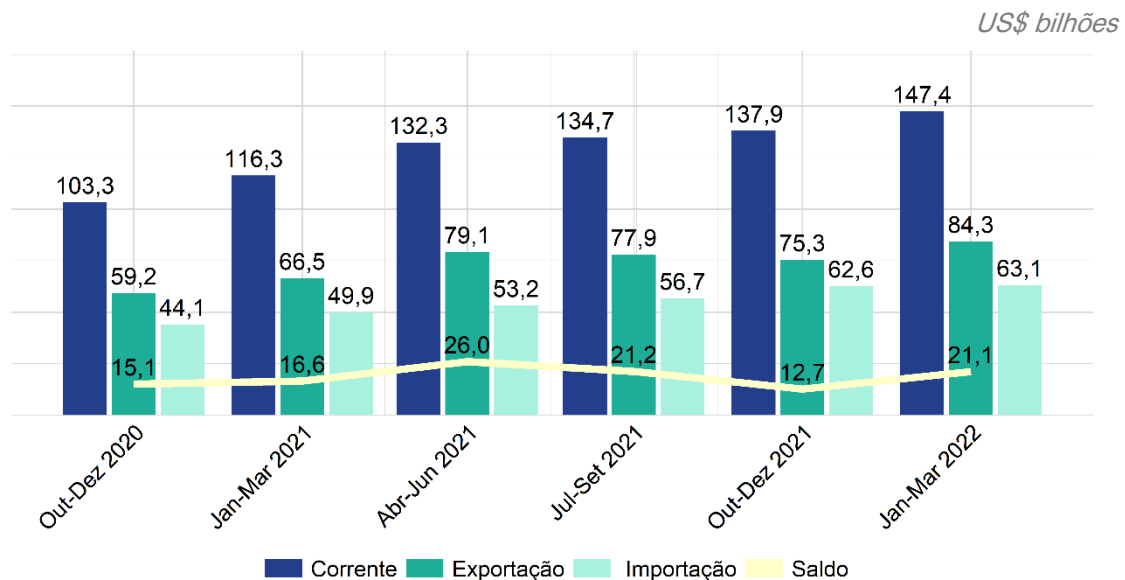
Fonte: SECEX/ME

Em relação às importações (Figura 2), o aumento de preços foi o principal responsável pelo aumento do valor importado. No primeiro trimestre de 2022, o nível de preços das importações subiu 29,8% enquanto o volume importado diminuiu 2,2%. Logo, o crescimento de valor importado foi resultado somente do crescimento do nível de preços das importações.

3.2 Valores com ajuste sazonal

No primeiro trimestre de 2022, o resultado das exportações com ajuste sazonal foi de aumento de 9,0% frente ao trimestre imediatamente anterior. Foi o primeiro aumento das exportações ajustadas após duas reduções trimestrais seguidas. Já as importações tiveram um pequeno crescimento de 0,5% no último trimestre, dando sequência a um processo de crescimento das importações que já dura seis trimestres.

Figura 3 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal



Fonte: SECEX/ME

3.3 Setores e produtos nas exportações e importações

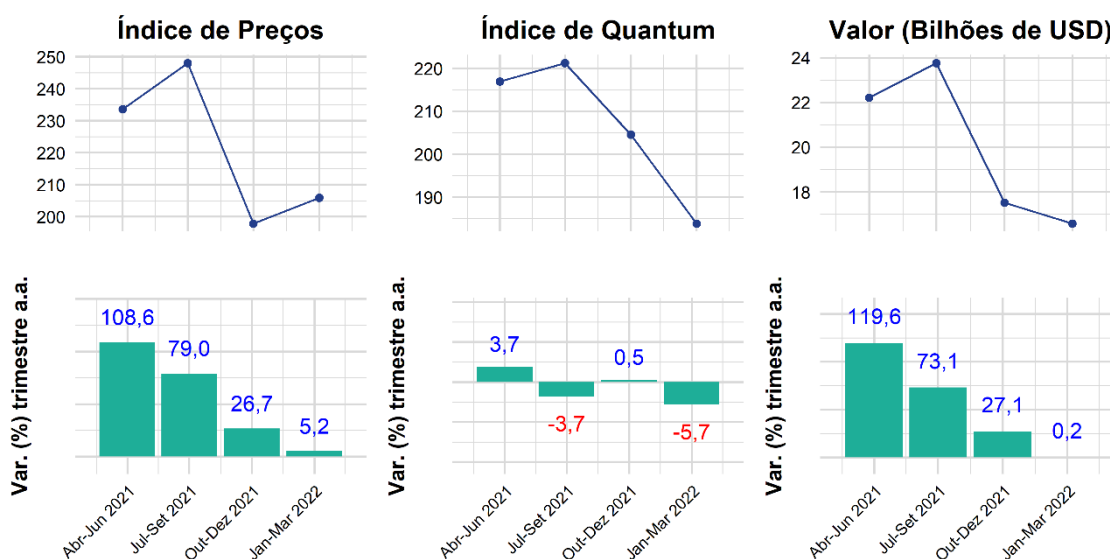
3.3.2 Composição da pauta de exportação

O comércio exterior brasileiro apresentou, no primeiro trimestre de 2022, a seguinte participação dos setores de produtos no valor das exportações: indústria de transformação (53,9%), indústria extrativa (22,9%) e agropecuária (22,7%).

Na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021, o valor exportado pela indústria extrativa teve praticamente o mesmo valor, tendo um leve aumento de 0,2%, totalizando 16,6 bilhões. Este comportamento é explicado por um

movimento positivo no índice de preços e negativo no índice que *quantum* de magnitudes muito semelhantes, o que gerou uma variação próxima a zero no valor. O aumento no índice de preços foi de 5,2%, enquanto a redução do índice de *quantum* foi de 5,7%, conforme mostrado na Figura 4. Os dois principais bens exportados nessa classe são minério de ferro e petróleo bruto, representando conjuntamente 93,9% de todo valor exportado no primeiro trimestre de 2022. Esses dois bens apresentaram comportamentos ascendentes nos preços internacionais ao longo do primeiro trimestre de 2022. O petróleo bruto permanece com o nível de preço muito acima do praticado antes da pandemia e superior ao primeiro trimestre de 2021. Já o minério de ferro está com o nível de preços internacional levemente inferior ao do primeiro trimestre do ano anterior e bem superior ao praticado antes da pandemia. Quanto à quantidade exportada no trimestre em análise, minério de ferro teve uma leve redução de 0,3% e o petróleo bruto uma redução de 11,0%. Ressalta-se que outros produtos também tiveram redução nos seus embarques para o exterior como minérios não ferrosos.

Figura 4 - Exportações das Indústrias Extrativas: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



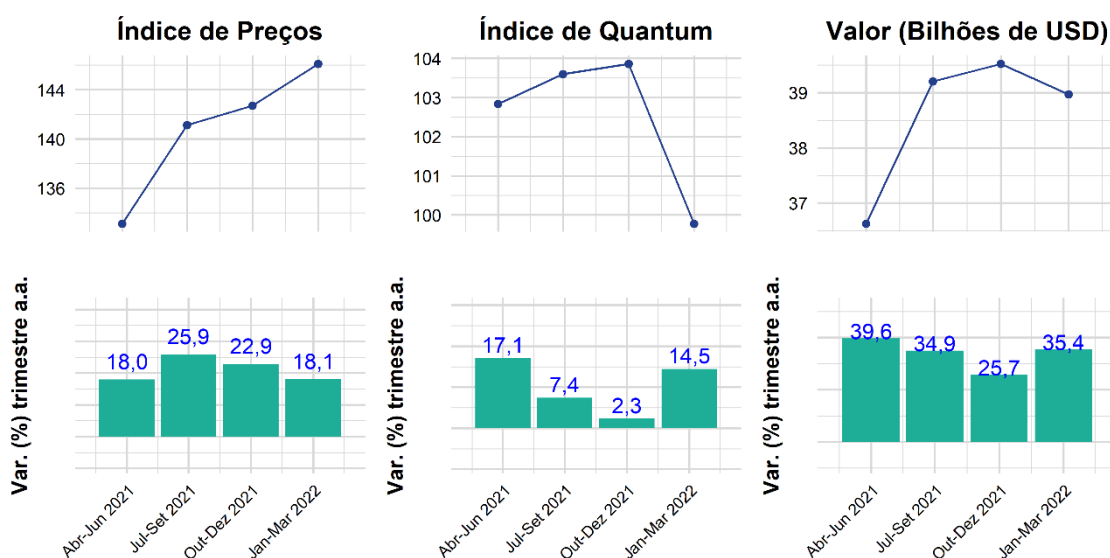
Fonte: SECEX/ME

Diferentemente das exportações da indústria extrativa que são concentradas em poucos produtos, as exportações da indústria de transformação são pulverizadas. No primeiro trimestre de 2022, os dez bens⁶ com maior valor de exportação representaram 35,8% de todo valor exportado neste período. O valor das exportações da indústria de transformação atingiu US\$ 39 bilhões no primeiro trimestre de 2022.

⁶ Carnes desossadas de bovino, congeladas, óleo combustível, Pastas químicas de madeira, Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja, Outros açúcares de cana, Pedacos e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados, Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, Alumina calcinada, Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado, Ferro-Nióbio.

Conforme [Figura 5](#), as exportações da indústria de transformação tiveram um aumento no valor exportado de 35,4% na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Este aumento teve componente tanto do aumento do nível de preços quanto do aumento da quantidade exportada, porém, naquele trimestre, o nível de preço e de *quantum* tiveram participações semelhantes para o resultado do valor exportado. O índice de preços teve um aumento de 18,1% na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Fazendo a comparação trimestral anterior para o preço médio de exportação dos dez bens com maior valor de exportação da indústria de transformação, nove tiveram aumento de preços. Esses aumentos variaram de 11,6% para outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado chegando a 53% para óleos combustíveis de petróleo. Já o índice de *quantum* teve um aumento de 14,5% na mesma comparação trimestral. Dentre os bens com maior valor exportado, os que tiveram os maiores aumentos de embarques foram óleo de soja em bruto (147,8%), óleos combustíveis petróleo (108,3%) e carne bovina (43,1%). Já as maiores reduções foram outros açúcares de cana (-20,8%) e alumina calcinada (-15,4%).

Figura 5 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



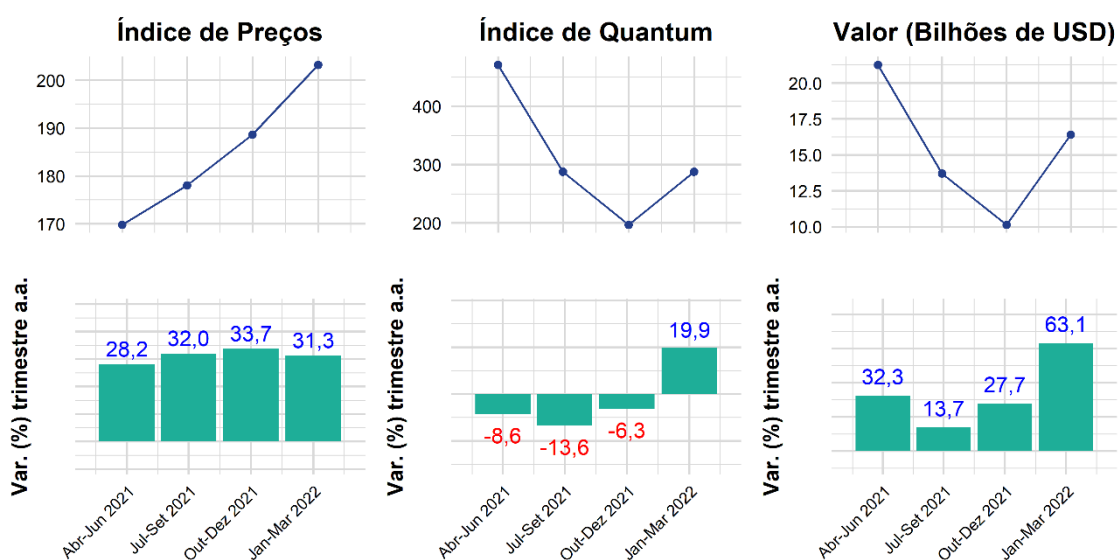
Fonte: SECEX/ME

Da mesma forma que a indústria extrativa, o setor agropecuário possui o valor de suas exportações concentradas em pouco produtos. No primeiro trimestre de 2022, soja, café, algodão e milho representaram 92,1% de todo valor exportado por esse setor de bens, sendo a soja isoladamente responsável por 66,2%. Neste mesmo trimestre, o valor exportado pelo setor agropecuário totalizou US\$ 16,4 bilhões.

O valor exportado no primeiro trimestre de 2022 teve um aumento de 63,1% em comparação com o mesmo trimestre de 2021. Esse aumento foi oriundo tanto de aumento no nível de preços quanto no aumento do *quantum* embarcado. Apesar disso, o aumento nos preços foi mais determinante para o aumento no valor exportado trimestral. O índice de preços apresentou um aumento de 31,3% na comparação

trimestral, conforme [Figura 6](#). Os quatro produtos citados acima tiveram forte aumento na sua cotação internacional ao longo de 2021 e, no primeiro trimestre de 2022, milho, algodão e soja continuaram o caminho de crescimento de preços, enquanto café teve redução. Na comparação dos preços médios de exportação entre os primeiros trimestres de 2022 e 2021, essas *commodities* apresentaram os seguintes aumentos: soja (30,5%), café (81,2%), milho (23,1%) e algodão (20,6%). Já o índice de *quantum* apresentou um aumento nos embarques agropecuárias de 19,9% na comparação trimestral. Contribuíram para esse comportamento do índice de *quantum*: soja (36,3%) e milho (3,0%). Já algodão e café tiveram uma diminuição nos embarques na comparação entre os trimestres, apresentando respectivamente uma redução de 24,6% e 10,0%.

Figura 6 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

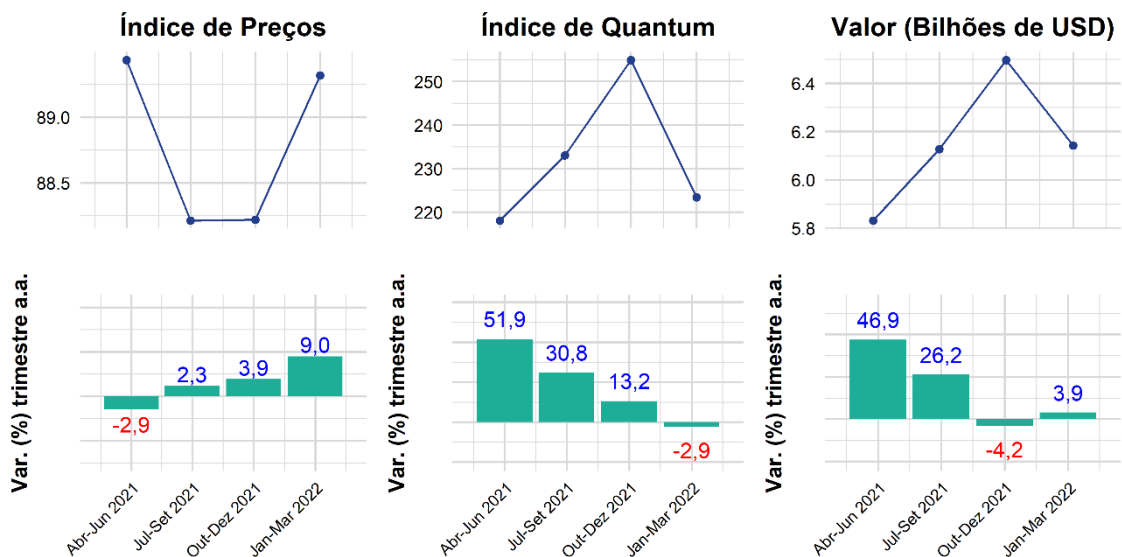
3.3.2 Composição da pauta de importação

No primeiro trimestre de 2022, a participação das grandes categorias econômicas na pauta de importação foi a seguinte: bens de capital (10,2%), bens de consumo (10,5%), bens intermediários (63,5%) e combustíveis e lubrificantes (15,8%). Em termos de valor, a divisão foi a seguinte: bens de capital (US\$ 6,1 bilhões), bens de consumo (US\$ 6,3 bilhões), bens intermediários (US\$ 38,4 bilhões) e combustíveis e lubrificantes (US\$ 9,6 bilhões).

Na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021, o valor das importações de bens de capital aumentou 3,9% conforme [Figura 7](#). O nível de preços dos produtos importados foi o componente determinante para esse resultado, pois apresentou um aumento de 9,0%, enquanto o índice de *quantum* apresentou uma

redução de 2,9%. As dez classes de produtos⁷ com maior valor de importação representaram 33,1% de todo valor importado. Dessas dez classes principais, os que tiveram aumento no seu preço médio de importação foram: veículos automóveis para transporte de mercadorias (6,8%), conversores elétricos estáticos (15,8%), outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (23,4%), aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz (34,6%) e máquinas e aparelhos para fabricação de pasta de matérias fibrosas celulósicas (189,2%). Quanto à quantidade importada, contribuíram para a redução do índice veículos automóveis para transporte de mercadorias (-14,1%), outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (-21,6%), aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz (-43,0%).

Figura 7 - Importações bens de capital: índice de preços e quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

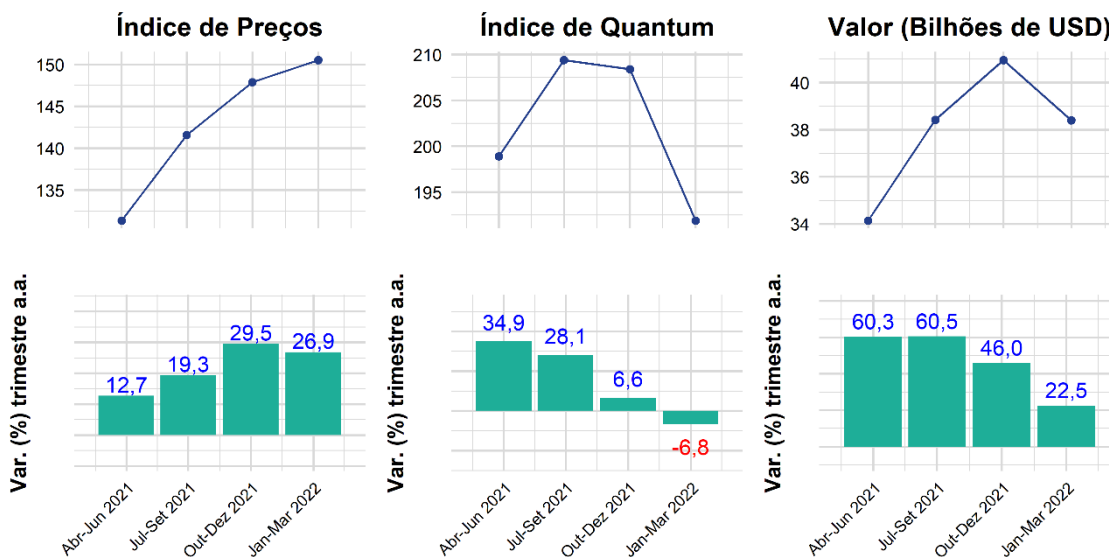
Quanto aos bens intermediários, a variação do valor na comparação trimestral teve um aumento de 22,5%, explicado sobretudo pela variação do nível de preço, como indica a variação do índice de preço que foi de 26,9%, conforme [Figura 8](#). Dentro dessa classe, bens que são essencialmente insumos para as diversas cadeias produtivas como fertilizantes, produtos da indústria química, metais e produtos de metais (aço, alumínio, cobre) possuem um grande peso. Assim como nos trimestres anteriores, todos esses

⁷ Veículos automóveis para transporte de mercadorias, Conversores elétricos estáticos, Aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz, Caldeiras aquatubulares com produção de vapor, Máquinas e aparelhos para fabricação de pasta de matérias fibrosas celulósicas, Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria, Veículos espaciais (incluindo os satélites) e seus veículos de lançamento e veículos suborbitais, Aviões e outros veículos aéreos, Outros instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia ou veterinária, Outras máquinas automáticas para processamento de dados, apresentadas sob a forma de sistemas – computadores.

produtos tiveram fortes aumentos de preço ao longo do ano de 2021 e, no primeiro trimestre de 2022, o nível de preço permanece acima daquele que era praticado no mesmo trimestre de 2021. Os fertilizantes, que começavam a apresentar tendência de estabilização dos preços no início de 2022, voltaram à tendência de aumento no nível de preços depois do início do conflito no leste europeu.

Além dos produtos acima citados, fazem parte dessa classe bens que tiveram alguma desorganização de sua cadeia produtiva durante a pandemia, como partes e acessórios de veículos automotivos, e bens com forte choque de demanda, como medicamentos e produtos farmacêuticos. Esses produtos também contribuíram para o aumento do nível de preços das importações no primeiro trimestre de 2022.

Figura 8 - Importações bens de intermediários: índice de preços e quantum, e valor por trimestre



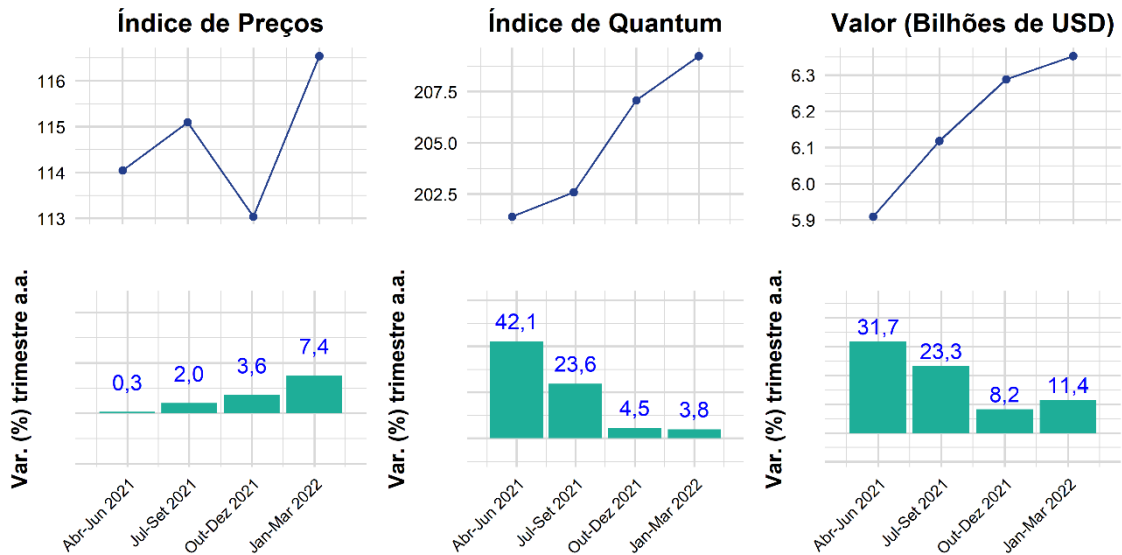
Fonte: SECEX/ME

O valor da importação de bens de consumo teve uma variação positiva de 11,4%, explicado tanto pelo aumento no nível de preços (7,4%) quanto do índice de *quantum* (3,8%), conforme indica a Figura 9. Dentre as dez classes de produtos⁸ que tiveram o maior valor importado, as que tiveram os maiores aumentos no preço médio de importação na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021 foram: telefones celulares (150,4%), salmão fresco e refrigerado (138,4%) e antissoros e outras frações do sangue (105,0%). Já produtos como produtos

⁸ Outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, em doses, para venda a retalho, Produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho, Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fresco ou refrigerado, Outros medicamentos contendo hormônios ou outros produtos da posição 2937, Antissoros e outras frações do sangue, Outras obras de plásticos e obras de outras matérias das posições 3901 a 3904, Telefones para redes celulares e para outras redes sem fio, Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto de cilindrada > 1.000 cm³ e <= 1.500 cm³, Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto de cilindrada > 1.500 cm³ e <= 3.000 cm³, Fungicidas.

imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho tiveram uma diminuição no seu preço médio na comparação trimestral (-104,3%).

Figura 9 - Importações bens de consumo: índice de preços e quantum, e valor por trimestre

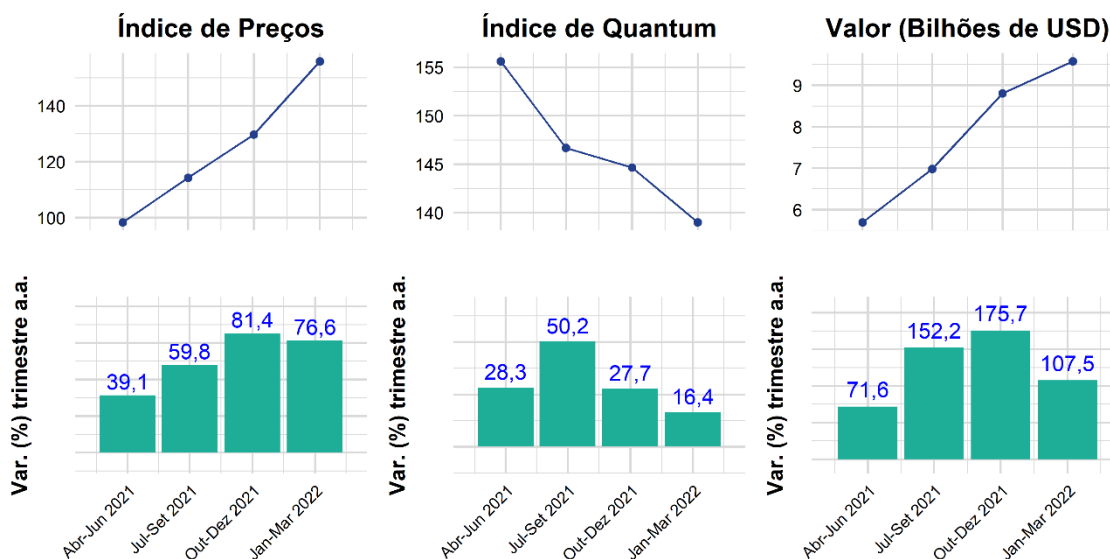


Fonte: SECEX/ME

O valor da importação dos combustíveis teve uma variação de 107,5% no primeiro trimestre de 2022 em comparação com o mesmo trimestre de 2021. Essa variação no valor é explicada sobretudo pela variação no nível de preços dessas importações, conforme captado pelo índice de preços que variou 76,6%. O nível de preços dos combustíveis e lubrificantes permanece com tendência de alta que perdurou durante todo o ano de 2021 e se manteve no primeiro trimestre de 2022 sobretudo devido às incertezas geradas pelo conflito no leste europeu. Os dez principais bens importados nessa classe e que são derivados de petróleo ou carvão mineral tiveram aumentos de preços ao longo do ano de 2021 e mantiveram uma tendência de aumento no nível de preço no primeiro trimestre de 2022. O comportamento do índice de preço e de quantum pode ser observado na [Figura 10](#). Por fim, esses insumos energéticos são utilizados como principal fonte de energia nas usinas termelétricas⁹ que têm sido utilizadas para complementar a produção de energia elétrica no Brasil.

⁹ Acesso ao [Sistema de Informações de Geração da ANEEL](#) em 08/04/2022. Relatório da capacidade de geração na matriz por origem de combustíveis fósseis.

Figura 10 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: Índice de Preços e Quantum, e Valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

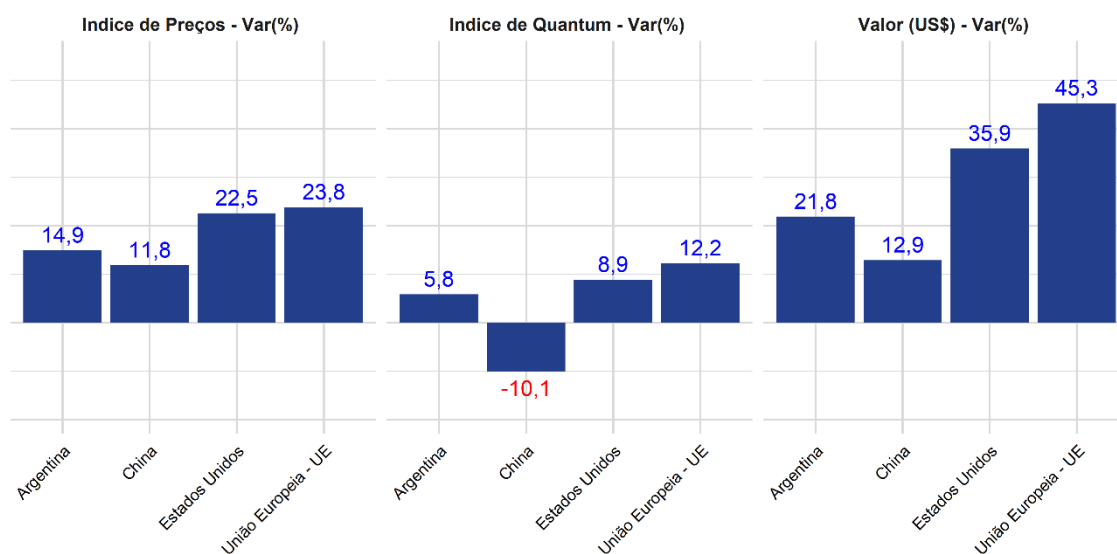
3.4 Destinos e origens

Os principais países e blocos que foram destino das exportações brasileiras, em termos de valor, no primeiro trimestre de 2022, foram: China (US\$ 19,8 bilhões), União Europeia (US\$ 10,7 bilhões), Estados Unidos (US\$ 7,6 bilhões) e Argentina (US\$ 3,2 bilhões). Juntos, esses mercados representaram 57,1% de todo o valor exportado no primeiro trimestre de 2022. Da mesma forma que no quarto trimestre de 2021, no primeiro trimestre de 2022, o aumento no nível de preços foi bem superior ao aumento no índice de *quantum* para as exportações nacionais para cada país, conforme indica a [Figura 11](#). Dessa forma, a variação no valor exportado para cada destino teve um componente de aumento de preço muito determinante no valor final exportado. Apesar disso, alguns países tiveram aumento na quantidade exportada, como Estados Unidos e União Europeia, assim como redução dessa quantidade, como no caso da China.

O valor das exportações brasileiras para a China atingiu o valor de US\$ 19,8 bilhões no primeiro trimestre de 2022, aumento de 12,9% em relação ao primeiro trimestre de 2021. Esse aumento no valor foi puxado pela subida do nível de preços (11,8%) já que houve redução do *quantum* de bens exportados (-10,1%) para esse parceiro comercial. Os principais bens exportados para a China no primeiro trimestre de 2022 foram: minério de ferro, soja, petróleo bruto e carne bovina. Esses produtos foram responsáveis por 84,6% do valor das vendas nacionais para a China no trimestre de análise.

Figura 11 - Principais destinos das exportações brasileiras

Variação relativa (%) do índice de preços, quantum e valor exportado 1º trimestre 2022/2021



Fonte: SECEX/ME

Os quatro principais produtos exportados para China (minério de ferro, soja, petróleo bruto e carne bovina) tiveram alta do nível de preços internacional ao longo do primeiro trimestre de 2022. Exceto por minério de ferro, todos os outros produtos estão com um nível de preço superior ao que era praticado no primeiro trimestre de 2021. Apesar disso, o nível de preço desse metal, mês a mês volta a se aproximar do nível de US\$/t 165. Esse aumento generalizado dos preços foi decisivo para a variação positiva no valor das exportações para China na comparação dos trimestres.

Analisando agora a quantidade exportada para a China, verifica-se uma redução de 10,1% na comparação entre o primeiro trimestre de 2022 e o de 2021, conforme o índice de *quantum* da Figura 11. Dentre os produtos que contribuíram para essa diminuição do quantum exportado, estão: petróleo (-33,7%), algodão (-34,8%), carne suína (-37,2%) e minério de ferro (-12,2%). Apesar disso, alguns embarques tiveram aumento: soja (35,1%), carne bovina (30,0%), pasta química de madeira (25,0%), açúcar (33,2%).

O valor das exportações nacionais para os Estados Unidos apresentou um aumento de 35,9% na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. O valor exportado para esse país já está no quarto aumento consecutivo, porém, no trimestre em análise, o menor aumento calculado até agora. Mantendo a tendência que também afeta os outros países, o aumento atual no valor das exportações para este país originou-se, especialmente, da subida dos preços dos bens exportados, apesar que também há influência de um aumento da quantidade exportada. Os principais produtos exportados para esse destino no primeiro trimestre de 2022 foram petróleo bruto, semimanufaturados de ferro e aço, café em grão não torrado, carne bovina congelada e ferro fundido bruto. Juntos, esses produtos representaram 33,5% do valor total exportado no trimestre. Todos os produtos citados sofreram

aumentos nos seus preços internacionais, o que contribuiu para o aumento no índice de preços de 22,5%.

O índice de *quantum* das exportações para os Estados Unidos no primeiro trimestre de 2022 revelou um aumento de 8,9% quando comparado ao primeiro trimestre de 2021. Esse aumento é explicado, especialmente, pela elevação da quantidade exportada de petróleo bruto (79,5%), carne bovina (692%)¹⁰ e outros veículos aéreos (97,9%).

A União Europeia foi o segundo maior mercado das exportações brasileiras no primeiro trimestre de 2022 e teve o maior aumento no valor exportado dentro os destinos analisados, de 45,3%. Esse resultado teve influência tanto do aumento no nível de preços quanto do aumento da quantidade exportada. Este último foi o maior dentro dos países analisados. O índice de preços no trimestre, conforme [Figura 11](#), teve um aumento de 23,8% enquanto o índice de *quantum* teve um aumento de 12,2%.

Petróleo bruto, café em grãos não torrado, soja, bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja e minério de ferro e seus concentrados foram os bens com maior valor exportado para o bloco europeu. Juntos, esses bens representaram 46,5% de todo valor exportado no primeiro trimestre de 2022. Ademais, várias das *commodities* exportadas tiveram aumento no preço de suas cotações internacionais na comparação dos dois trimestres como petróleo, café e soja. Das mercadorias acima citadas, quanto aos seus embarques na comparação dos trimestres, todas tiveram aumento, exceto minério de ferro que teve uma leve redução.

A Argentina foi o quarto maior destino das exportações brasileiras, possuindo um perfil importador diferente em relação aos outros parceiros: suas importações são essencialmente de bens da indústria de transformação. No primeiro trimestre de 2022, 95% do valor exportado para este destino foram de bens classificados nesta categoria, em especial, indústria siderúrgica e automotiva. Conforme a [Figura 11](#), o aumento no valor das exportações para esse destino foi 21,8% no primeiro trimestre 2022 em comparação com o mesmo período de 2021. Esse resultado teve determinantes tanto no aumento do nível de preços quanto no aumento da quantidade exportada, porém com maior participação do aumento de preços.

Os produtos que tiveram o maior valor exportado para a Argentina no primeiro trimestre de 2020 foram: veículos automóveis de passageiros com motor explosão, minério de ferro, semimanufaturados de ferro e aço e tratores rodoviários para semirreboques. Juntos, esses produtos representaram 15,7% de todo valor exportado para esse país. Quanto ao índice de preços, este mostrou um aumento de 14,9% para esse destino quando comparado ao primeiro trimestre de 2021. Todos os bens acima citados que representaram as principais exportações para esse membro do Mercosul tiveram aumento no preço médio de exportação na comparação dos dois trimestres,

¹⁰ O Brasil tem ganhado mercado nas exportações brasileiras de carne ao mercado americano, sobretudo pela diminuição do rebanho deste país, assim como pelas diminuições das exportações de importantes parceiros americanos, como Canadá e México.

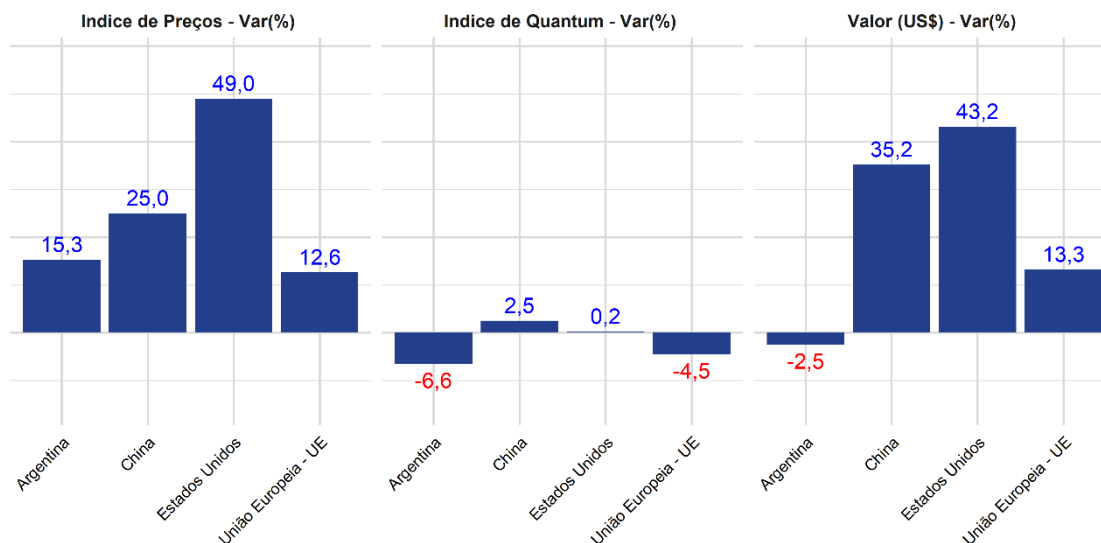
contribuindo para o resultado do índice de preço. Já o índice de *quantum* para a Argentina mostrou um aumento de 5,8% no primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021. Os quatro produtos com maior valor de exportação acima citados tiveram, de forma generalizada, uma redução nos embarques para a Argentina. Excetuando semimanufaturados de ferro e aço, todos os outros reduziram a quantidade exportada. Logo, depreende-se que o aumento no total dos embarques é oriundo do restante da pauta de exportação, ou seja, dos bens com menor valor exportado.

Passando para análise do fluxo das importações brasileiras, a China foi o maior fornecedor de insumos e bens finais para o Brasil no primeiro trimestre de 2022. Importou-se da China US\$ 14,7 bilhões, o que representou 24,3% de todo valor importado no período. Depois da China, os principais parceiros comerciais foram: Estados Unidos (US\$ 11,4 bilhões), União Europeia (US\$ 9,9 bilhões) e Argentina (US\$ 2,6 bilhões). Juntos, eles foram responsáveis por 63,8% de todo valor que foi importado pelo Brasil no primeiro trimestre de 2022. A [Figura 12](#) mostra a comparação entre o primeiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021 para as origens acima citadas. O aumento no nível de preços das importações permanece como tendência para o primeiro trimestre de 2022 para todos os países analisados. Já a quantidade importada não apresentou um bom desempenho no período analisado, apresentando decréscimos nos embarques para o Brasil ou praticamente mantendo o nível do primeiro trimestre de 2021. Dessa forma, o aumento no valor importado é explicado quase que totalmente devido ao aumento no nível de preços das importações.

As importações oriundas da China foram essencialmente de bens da indústria de transformação. No primeiro trimestre de 2022, os bens importados com essa classificação totalizaram 99,8% de todo valor importado. Nesse período, os produtos que mais foram importados pelo Brasil em termos de valor foram: células solares em módulos ou painéis; sulfato de amônio; outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão etc.; outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia; glifosato e seu sal de monoisopropilamina; e outros conversores elétricos estáticos. Essas seis classes de produtos representaram 19,5% de todo valor importado pelo Brasil vindo da China. O índice de *quantum* mostra um pequeno aumento de 2,5% na quantidade importada na comparação dos trimestres. Produtos como células solares em módulos ou painéis, sulfato de amônio, glifosato e seu sal de monoisopropilamina e outros conversores elétricos estáticos tiveram grandes aumentos na quantidade embarcada para o Brasil. Dessa forma, pode-se depreender que o resto da pauta de importação não teve um comportamento tão pujante quanto os produtos acima citados, o que desacelerou o aumento do índice de *quantum*.

Figura 12 - Principais origens das importações brasileiras

Varição relativa (%) do índice de preços, quantum e valor importado 1º trimestre 2022/2021



Fonte: SECEX/ME

As importações brasileiras oriundas dos Estados Unidos também se concentram em produtos classificados na indústria de transformação e na indústria extrativa, com destaque para gás natural. Entre os países analisados, as importações dos Estados Unidos tiveram a maior variação de valor na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Este aumento no valor importado foi praticamente todo determinado pelo aumento no nível de preços das importações, já que o aumento nos embarques para o Brasil ficou praticamente o mesmo na comparação trimestral. Os produtos mais relevantes dentro das importações nacionais oriundas dos Estados Unidos no primeiro trimestre de 2022 foram: gás natural; óleo diesel; turborreatores de empuxo superior a 25 kN; partes de turborreatores ou de turbopropulsores; óleos brutos de petróleo; e outras gasolinas, exceto para aviação. Esses produtos foram responsáveis por 43,4% de todo valor importado pelo Brasil dos Estados Unidos.

Da mesma forma que no trimestre anterior, a variação do índice de preço das importações de origem americana teve o maior aumento dentre os países analisados. As razões que influenciaram o nível de preços do quarto trimestre de 2021 continuaram a influenciar o primeiro trimestre de 2022: o atual aumento no valor da cotação internacional do petróleo impacta diretamente os produtos derivados do petróleo, principais produtos importados. Na comparação trimestral, o preço médio de importação do gás natural teve uma elevação de 226%, do óleo diesel de 65,4%, do óleo bruto de petróleo de 46,2%, e das outras gasolinas de 70,7%. O índice de *quantum* referente às importações oriundas dos EUA teve um aumento de 0,2%, mantendo o *quantum* total praticamente o mesmo entre os trimestres de comparação. Algumas variações ocorridas foram: gás natural (7,4%); óleo diesel (-0,8%); turborreatores de empuxo superior a 25 kN (293%); partes de turborreatores ou de turbopropulsores (12,3%); óleos brutos de petróleo (17,7%); e outras gasolinas, exceto para aviação (19,8%).

As importações originárias da União Europeia, da mesma forma que os parceiros anteriores, tiveram uma forte participação de bens da indústria de transformação na pauta. No primeiro trimestre de 2022, 99,1% do valor importado veio de bens da indústria de transformação. O valor importado do bloco europeu teve um aumento de 13,3% no primeiro trimestre de 2022 comparado com o mesmo trimestre de 2021. Esse comportamento do valor importado teve respaldo exclusivamente no aumento do nível de preços dos produtos importados, já que o índice de *quantum* teve uma redução no período analisado. Conforme a [Figura 12](#), o índice de *quantum* teve um decréscimo de 4,5% no primeiro trimestre de 2022. Apesar desse comportamento do índice, algumas classes de produtos importadas pelo Brasil tiveram aumentos na quantidade importada, por exemplo: outras vacinas para medicina humana, em doses; outros produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho; e partes de turborreatores ou de turbopropulsores. Porém, a maior parte da pauta de importação teve redução nos embarques para o Brasil, o que impactou o índice de forma mais determinante. Quanto aos preços, os produtos que mais contribuíram para o aumento do índice de preço foram: derivados de petróleo; fertilizantes e insumos para fertilizantes, que tiveram aumentos nas suas cotações internacionais ao longo do trimestre; além de outras vacinas para medicina humana, em doses, e medicamentos. Assim como ocorre com o perfil importador da Argentina em relação aos produtos brasileiros, o Brasil é um grande importador de bens argentinos classificados na indústria de transformação. No primeiro trimestre de 2022, 70,7% de tudo o que o Brasil importou deste país foi classificado na indústria de transformação. Segundo a [Figura 12](#), as importações originárias da Argentina apresentaram uma redução de valor de 2,5% no primeiro trimestre de 2022 quando comparadas com o mesmo trimestre de 2021. Essa foi a única redução de valor importado entre os países analisados. Essa redução foi ocasionada pela diminuição no *quantum* importado pelo Brasil no período.

Os principais bens importados pelo Brasil oriundos da Argentina no primeiro trimestre de 2022 foram: outros trigos e misturas de trigo com centeio, outros veículos automóveis com motor diesel para carga, energia elétrica, veículos automóveis de passageiros, outros motores diesel/semidiesel para veículos e outros propanos liquefeitos. Esses produtos representaram 51,6% de todo valor importado pelo Brasil originário desse parceiro do Mercosul. O índice de preço para as importações vindas da Argentina teve um aumento de 15,3%, conforme a [Figura 12](#). Todos os produtos acima citados tiveram aumento no preço médio de importação. Além disso, trigo e gás natural tiveram aumento nas suas cotações internacionais ao longo do primeiro trimestre de 2022, impactando o preço de importação. Da mesma forma, o aumento na cotação do aço, insumo para a produção de diversos bens finais, impacta diretamente o preço dos veículos e diversos outros produtos que utilizam aço como insumo. Já o índice de *quantum* mostra uma redução de 6,6% na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021. As três classes de produtos com maior valor de importação tiveram redução na quantidade embarcada: outros trigos e misturas de trigo com centeio, outros veículos automóveis com motor diesel para carga e energia elétrica. Outros produtos relevantes com redução na quantidade importada foram: outros propanos liquefeitos e butanos liquefeitos.

4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2022

Com o fim do primeiro trimestre do ano, a SECEX revisou suas projeções para a Balança Comercial Brasileira de 2022, com base nos dados econômicos disponíveis até o mês de março. Neste sentido, projeta-se agora um aumento de 24,2% das exportações para o ano, totalizando US\$ 348,8 bilhões, e crescimento de 8,1% nas importações, chegando a US\$ 237,2 bilhões na segunda previsão do ano. Assim, o saldo comercial deverá ser recorde histórico ao somar US\$ 111,6 bilhões, juntamente com a corrente de comércio, que as estimativas indicam que será de US\$ 586,0 bilhões.

Tabela 2 – Previsões para a Balança Comercial de 2022

	2021	2022			
		1ª previsão	Var. % 21/22	2ª previsão	Var.% 22/21
Exportação	280,8	284,3	1,2	348,8	24,2
Importação	219,4	204,9	-6,6	237,2	8,1
Corrente	500,2	489,2	-2,2	586,0	17,2
Saldo	61,4	79,4	29,3	111,6	81,7

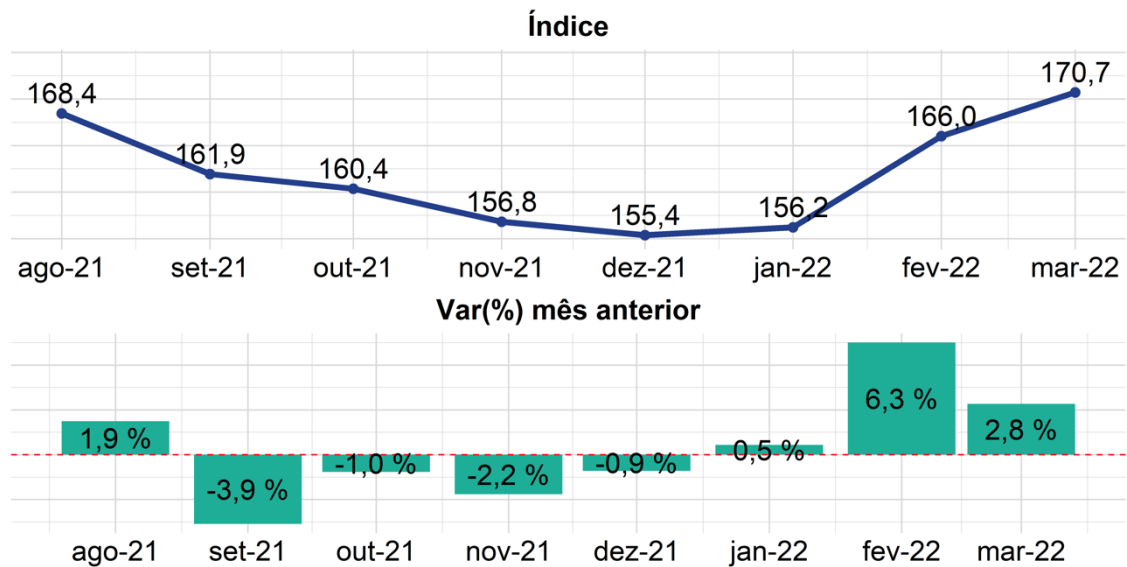
Fonte: SECEX/ME

4.1 Previsão do valor total das exportações

O elevado aumento de 24,2% das exportações para o ano de 2022 leva em consideração a reversão das quedas de preços. O nível de preços das exportações estava em trajetória decrescente entre setembro a dezembro de 2021, depois de atingir o auge de crescimento no mês de junho/2021. A partir de janeiro/2022 houve a reversão desta trajetória de queda, com retomada do crescimento (Figura 13). Assim, a previsão atual considera¹¹ que no ano de 2022 haverá crescimento dos preços a taxas maiores do que a previsão anterior.

¹¹ A previsão não traçou cenários, a consideração aqui afirmada é no sentido dos resultados encontrados dentro da própria projeção com todas as variáveis endógenas. Ver metodologia para maiores detalhes: https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/metodologia_previsao.pdf

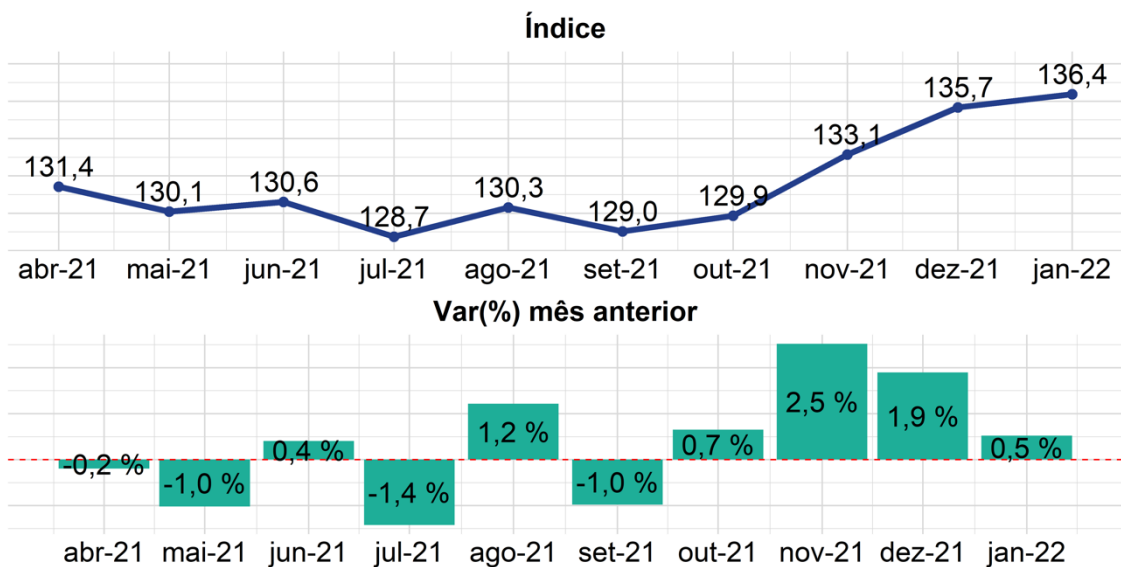
Figura 13 - Preços das exportações brasileiras



Fonte: SECEX/ME

Outro fator que contribuiu para elevar a projeção de crescimento de 24,2% das exportações foi a robusta demanda externa. Foram quatro aumentos seguidos de volume das importações mundiais. Em janeiro/2022, o nível das importações mundiais encontrou-se mais quatro pontos percentuais acima de todos os resultados de abril a outubro de 2021.

Figura 14 - Volume das importações mundiais



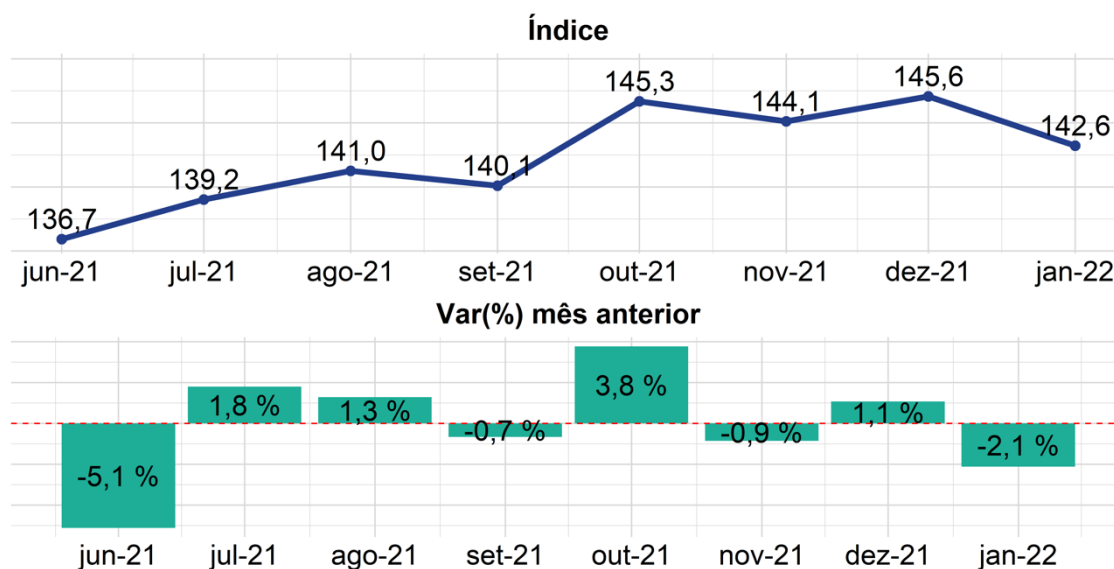
Fonte: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis

4.2 Previsão do valor total das importações

O aumento previsto de 8,1% das importações para o ano de 2022 tem como principais fatores os aumentos de preços¹² e, principalmente, um câmbio real mais apreciado no ano de 2022. Os dois fatores contribuem para a projeção de aumento das importações. O ano de 2022 começou com queda do câmbio real em 2,1%.

Embora não tenha dados disponíveis para os meses de fevereiro e março de 2022, novas diminuições são esperadas para esses meses na taxa de câmbio real, ao se observar a valorização que ocorreu na taxa de câmbio nominal em relação ao dólar. Estes movimentos de quedas nas taxas de câmbio real favorecem as importações. Essa trajetória de queda é incorporada na projeção, o que a leva a considerar¹³ como prováveis novas futuras diminuições na taxa de câmbio real.

Figura 15 - Taxa de Câmbio Real (IPCA)



Fonte: Bacen

¹² Conforme metodologia

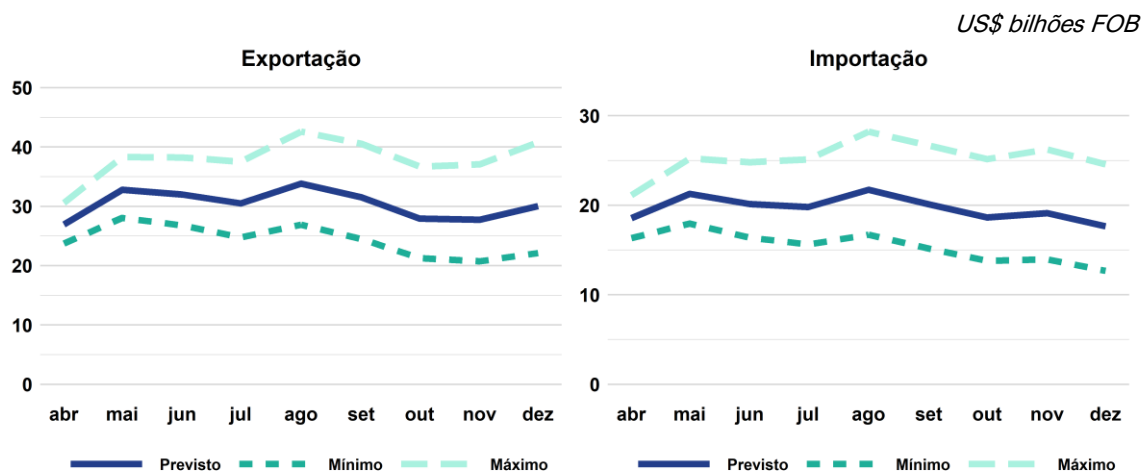
(https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/metodologia_previsao.pdf), embora os preços não sejam um dos determinantes das importações considerados no modelo, eles são um dos componentes do próprio valor importado. Ou seja, o próprio comportamento passado da série de valor importado, que está incluído no modelo com ordem de 3 *lags*, influencia o valor previsto.

¹³ A previsão não traçou cenários, a consideração aqui afirmada é no sentido dos resultados encontrados dentro da própria projeção com todas as variáveis endógenas. Ver metodologia para maiores detalhes: https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/metodologia_previsao.pdf

4.3 Intervalo de previsão do valor total das exportações e importações

No intervalo de previsão¹⁴ para os próximos nove meses, o valor máximo projetado para exportação em todo o ano de 2022 é de US\$ 413,9 bilhões. Já a soma dos valores mínimos mensais mostra exportação mínima de US\$ 290,4 bilhões para o ano. Para a importação, o valor máximo previsto é de US\$ 287,4 bilhões e mínimo de US\$ 198,9 bilhões.

Figura 16 - Previsão mensal para exportação e importação



Fonte: SECEX/ME

¹⁴ Intervalo de confiança de 95%.

5 Análise de Concentração de Produtos no Comércio Internacional – Parte 1

Considerações baseadas nas Exportações dos Países

O boletim do 1º Trimestre/2022 inicia uma série de três tópicos que explicarão os fatores que influenciam a concentração das exportações, sob a ótica de produtos, considerando as exportações de todos os países que constam na base de dados de comércio exterior das Nações Unidas.¹⁵ O principal objetivo ao tratar deste tema será aumentar o entendimento dos determinantes de concentração ou diversificação da pauta de exportações entre todos os países do mundo.

O primeiro tópico desenvolvido neste boletim conceituará as medidas tradicionalmente usadas para medir a concentração de exportações em

relação aos produtos, bem como algumas estatísticas descritivas dos resultados encontrados destas medidas. Serão apresentadas duas medidas de concentração: relação/razão de concentração (CR) e Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI). Em todas as medidas os produtos estão ao nível de subposição do sistema harmonizado (SH6).¹⁶

As próximas publicações trimestrais dos boletins irão se concentrar na análise dos fatores que influenciam o grau de concentração, além de dimensionar a relevância de cada um destes fatores sobre a concentração dos produtos nas exportações de todos os países.

5.1 Relação de Concentração (CR)

O CR mede a porcentagem de um número determinado de produtos em relação ao total da pauta das exportações para um país qualquer. Assim, ele mede o grau de participação de um número determinado de produtos no total da pauta de exportação de cada país. Quanto maior o somatório das participações dos produtos, maior é o nível de concentração das exportações.

Formalmente o CR pode ser assim definido:

$CR_{jk} = \sum_i^k S_i$, em que S_i é a parcela do mercado do i -ésimo produto na pauta de exportações do país j , sendo $i = 1, \dots, k, \dots, n$ ordenado de maneira decrescente. O número de produtos até o qual deseja-se calcular o grau de participação é representado por k , e n é o número total de produtos na pauta exportadora.

¹⁵ <https://comtrade.un.org/>

¹⁶ <https://unstats.un.org/wiki/display/comtrade/Findi>

[ng+6-digit+detailed+commodity+codes+in+HS+Classification+in+UN+Comtrade](https://unstats.un.org/wiki/display/comtrade/Findi)

Uma das vantagens do CR em relação às outras medidas de concentração é ser de fácil entendimento. Porém, sua maior limitação é indicar apenas um ponto na curva de concentração cumulativa. Ou seja, há perda de informação analítica, porque a informação do índice é em relação ao número do produto

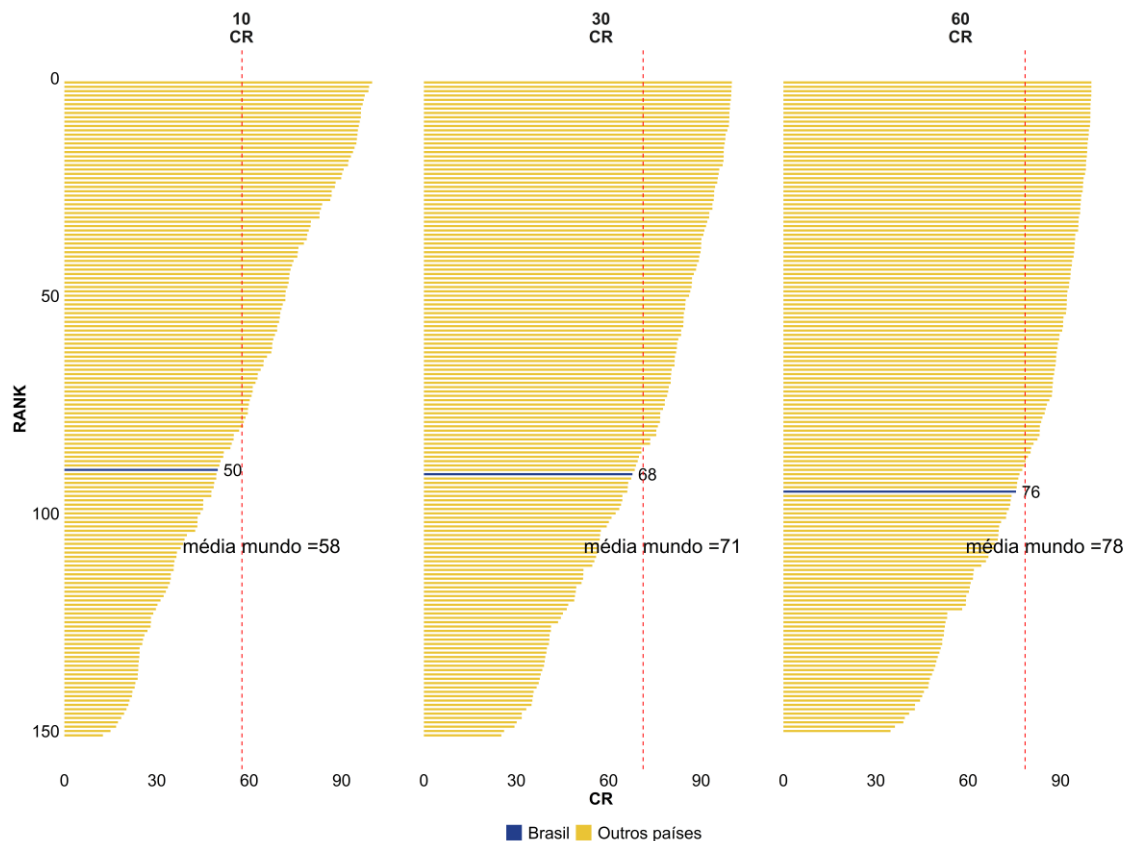
escolhido, nada se pode dizer sobre o restante da pauta, a não ser nos casos extremos em que o ponto de corte escolhido já implique aproximadamente 100% da pauta. A definição do i-ésimo produto também é arbitrária. Optou-se, neste trabalho, por apresentar o CR para os 10, 30 e 60 produtos mais exportados (a seis dígitos do sistema harmonizado).

5.1.1 Resultados CR

A Figura 17 mostra a posição no ranking mundial entre 151¹⁷ países para o ano de 2019. O ranking foi construído ordenando do maior CR para o menor.

Ou seja, ele foi feito considerando em ordem decrescente as porcentagens da pauta de exportações de cada país que os CR 10, 30 e 60 representam.

Figura 17 – Ranking de CR dos Países – Ano 2019



Fonte: SECEX/ME

¹⁷ 150 países para o CR 60

Para todos os CR calculados, a razão de concentração para o Brasil é inferior à média mundial (CR 10 mundo igual a 58%, Brasil 50%; CR 30 mundo igual a 71%, Brasil 68%; CR 60 mundo igual a 78%, Brasil igual a 76%). No ranking mundial em relação ao grau de concentração, o Brasil está nas posições 90º, 91º e 95º dos CR 10, 30 e 60 respectivamente.

Detalhando o CR 10, o grau de concentração em termos de produtos de Catar (99,9%), Angola (98,9%), Nigéria (97,2%), Arábia Saudita (89,9%), Bolívia (86,3%), Paraguai (80,0%),

Colômbia (69,9%), Noruega (69,0%), Argentina (68,4%), Rússia (67,2%) e Chile (60%) são superiores ao do Brasil (50%). A concentração brasileira no nível de produtos é similar à da Suíça (54,9%), Filipinas (50,3%) e Irlanda (48,5%), e superior, mas ainda próximo, ao de México (38,5%), Canadá (37,7%) e Índia (33,6%). O CR 10 do Brasil é maior em relação aos Estados Unidos (26,9%) e Japão (27,9%), e, principalmente, em relação aos países Europeus, que tem as menores concentrações do mundo, tais como Áustria (16,8%), Itália (15%) e Polônia (12,5%).

5.2 Herfindahl – Hirschman (HHI)

Assim como o índice CR, o índice Herfindahl-Hirschman (HHI) mede, para cada país, o grau de concentração dos bens exportados. O índice mostra se uma grande parte das exportações de um país está relacionada a um pequeno número de produtos ou, ao contrário, se suas exportações estão dispersas entre muitos produtos. Uma das vantagens do HHI em relação ao CR é o fato de ser construído com todos os produtos da pauta, sem perda de informação.

Formalmente, o HHI foi definido conforme UNCTAD STATS¹⁸:

$$H_j = \frac{\sqrt{\sum_{i=1}^N \left(\frac{X_{i,j}}{X_j}\right)^2} - \sqrt{\frac{1}{N}}}{1 - \sqrt{\frac{1}{N}}}$$

Onde H_j é o índice de concentração em relação aos produtos nas exportações do país j , $X_{i,j}$ é o valor das exportações do produto i realizado pelo país j , X_j é o valor total das exportações do país j , e N é o número total de produtos exportados no nível de 6 dígitos do sistema harmonizado.

Sua interpretação é a seguinte: o índice varia de zero a um, com valores próximos a um significando uma maior concentração nas exportações. Ou seja, quanto mais próximo de um, mais concentrado a pauta de exportações por produtos, quanto menor e mais próximo de zero, mais desconcentrado a pauta de exportações em relação aos produtos. Por exemplo, nos resultados extremos, valor igual a um para determinado país qualquer, indica que todas as exportações são feitas com

18

https://unctadstat.unctad.org/EN/IndicatorsExplained/statie2019d1_en.pdf

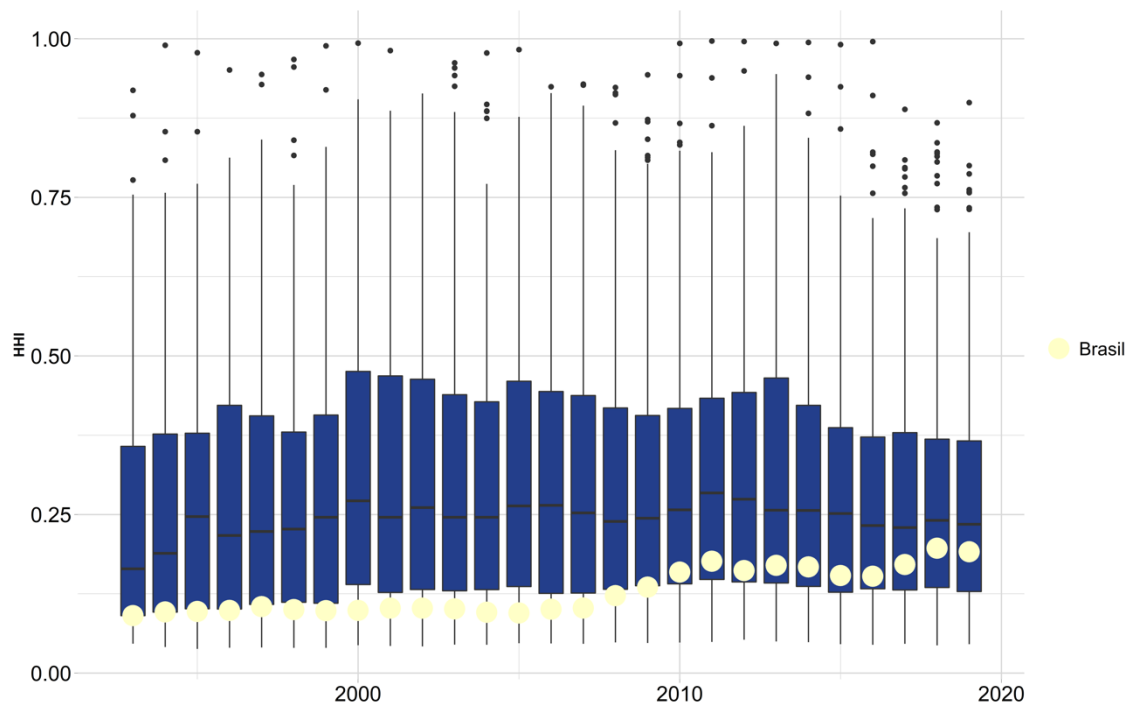
apenas um único produto, já o valor zero significa que as exportações deste país são distribuídas homogeneamente entre todos os produtos.

5.2.1 Resultados do HHI

A distribuição dos resultados do HHI ao longo do tempo entre todos os países é apresentada por meio de *box-plot* (Figura 18). Esta técnica descritiva permite visualizar a distribuição da estatística, de forma também comparativa, dos resultados de concentração dos países. O retângulo da figura indica os quartis da distribuição dos resultados: o contorno inferior é o

primeiro quartil,¹⁹ a linha interna o segundo quartil ou mediana (50% dos resultados estão acima e os outros 50% abaixo), e o terceiro quartil é o contorno superior. As linhas que seguem do retângulo podem ser interpretadas como as caudas da distribuição, e os pontos acima ou abaixo das linhas os valores extremos (*outliers*). Assim, quanto maior o retângulo maior a dispersão dos resultados.

Figura 18 – Distribuição do HHI no tempo



Fonte: SECEX/ME

Observa-se que o comércio exterior é marcado por alguns países

com valores extremos de concentração tais como Iraque, Nigéria e Angola, ao

¹⁹ O primeiro quartil pode ser entendido como percentil 25, ou seja, 25% dos resultados são menores ou iguais a ele.

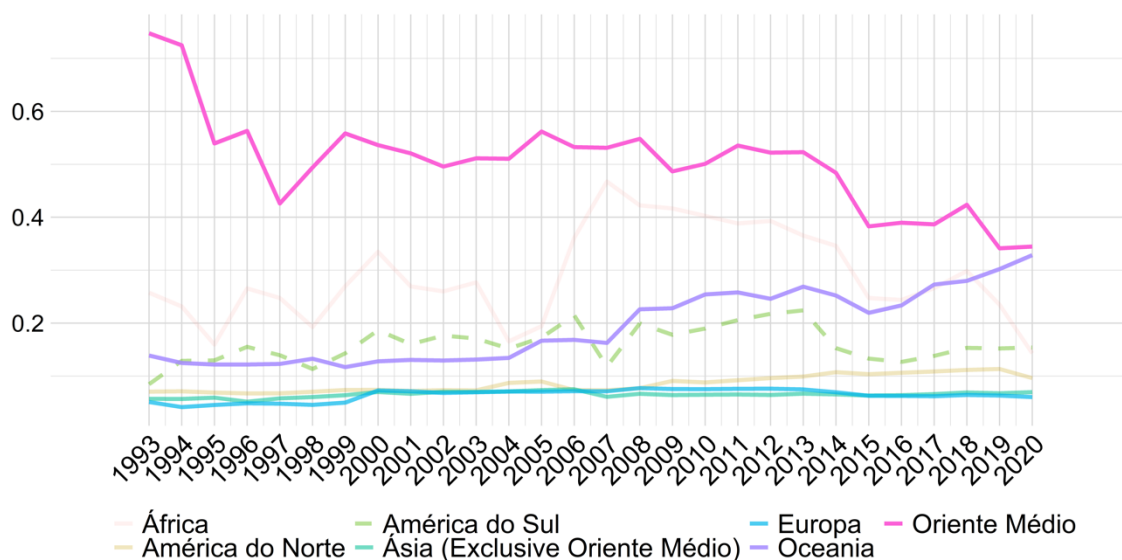
longo de toda a série. A partir dos anos 2000, as exportações mundiais de todos os países passaram a apresentar maior concentração: os primeiros e terceiros quartis aumentaram e permaneceram superiores, com a mediana ficando sistematicamente em torno de 0,25. A dispersão, embora tenha aumentando entre os anos de 2000 a 2014, caiu no período de 2015 a 2019. O Brasil, ao longo de toda a série ficou abaixo da mediana, ou seja, abaixo do grau de concentração de 50% dos países. Em alguns anos aproximou-se do percentil de 25%.

Por blocos de países²⁰, percebe-se que as regiões da Ásia e Europa são as que tem menores grau de concentração das exportações. Ao longo de toda a série histórica os HHI destes continentes foram menores que 0,1. A América do Norte tinha nível

similar de concentração com estes continentes até o ano de 2010. A partir deste ano, as exportações concentraram-se, situando-se próximo ou acima de 0,1.

Na América do Sul, a concentração das exportações cresceu entre 1993 a 2013, com oscilações. A partir de então vem decrescendo. Oceania, África e Oriente Médio têm nível de concentração bem acima do restante do mundo, embora a região do Oriente Médio venha em trajetória de queda ao longo da série. Ressalta-se que grande parte da queda recente nestas regiões pode ser reflexo da falta de informação de alguns países na base de dados do Comtrade. Nem todos os países reportam na mesma tempestividade, o que leva a faltar dados para alguns países, principalmente nos anos mais recentes.

Figura 19 – Distribuição do HHI por regiões do mundo



Fonte: SECEX/ME

²⁰ Todos os blocos foram considerados com comércio intra e extra blocos.



Publicações
SECEX

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E ASSUNTOS
INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

